

## **1. ÍNDICE**

1. ÁGUA - VIVA
2. AGORA
3. AMORES
4. ARQUITETURA
5. ATAÚDE DE NATAL
6. BELISCO
7. BUSCANDO
8. CLIC CLAC
9. COMPANHEIRO
10. EMAÚS
11. ENCENAÇÃO
12. ENCONTRADO
13. ESPADA
14. ESPONSAIS
15. FÉRETRO
16. FOGO
17. FORMA DE AMAR
18. FORMAS
19. KOKURA
20. LOUVOR
21. MAIS UM
22. MARIANA
23. NATAL CÓSMICO
24. OBJETO
25. ÓRFÃO
26. PAINEIRA
27. PASSAGEM NO MAR
28. PAVIO
29. PEGADAS NA AREIA
30. PENSAMENTO
31. PRIMEIRO MAR
32. RESSONANTE
33. RETORNO
34. RIO
35. SELOS
36. SEMPRE
37. SINAL
38. TATUAGEM
39. TEMPOVÍRUS

## **LIVROS PUBLICADOS:**

- ESTRELAS NO MAR - COLEÇÃO VEREDAS - EDITORA MODERNA
- ECOS - PRODUÇÃO INDEPENDENTE
- EDELWEISS - PRODUÇÃO INDEPENDENTE
- MOSAICO – PRODUÇÃO INDEPENDENTE
- ANTOLOGIA ÍTALO-BRASILEIRA DE POESIAS
- ARQUITETURA DO PASSADO: COM FOTOS DO GAF
- O PASSADO MANDA LEMBRAÇA – VOL I : COM FOTOS DO GAR
- O PASSADO MANDA LEMBRANÇA – VOL II : COM FOTOS DO GAF
- O PASSADO MANDA LEMBRANÇA – VOL III – COM FOTOS DO GAF
- PIACEVOLEZZA – SANTA ÚRSULA REVISITADO : COM FOTOS
- REPERCUTINDO EDUCAÇÃO – CRÔNICAS
- PARTICIPOU DE CENTENAS DE ANTOLOGIAS, PRINCIPALMENTE DA EDITORA LITTERIS E DA REVISTA PONTO&VÍRGULA.

## **BIOGRAFIA:**

- EX-PRESIDENTE DA ARL- ACADEMIA RIBEIRÃO-PRETANA DE LETRAS
- IDEALIZADOR, FUNDADOR E EX-PRESIDENTE DA ARE- ACADEMIA RIBEIRÃO-PRETANA DE EDUCAÇÃO
- EX-MEMBRO DA ALARP- ACADEMIA DE LETRAS E ARTES DE RIBEIRÃO PRETO
- MEMBRO DA CPERP- CASA DO POETA E DO ESCRITOR DE RIBEIRÃO PRETO
- EX-MEMBRO DA UBE - UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES
- EX-MEMBRO DA UBT- UNIÃO BRASILEIRA DE TROVADORES
- MEMBRO FUNDADOR DA ALAJ- ACADEMIA DE LETRAS E ARTES JOAQUINENSE.
- MEMBRO DA ACADEMIA INTERAMERICANA DE LTERATURA E JURISPRUDÊNCIA- ANÁPOLIS- GO
- MEMBRO CORRESPONDENTE DA ACADEMIA PINDAMONHANGABENSE DE LETRAS
- EX-CONSELHEIRO DA AJL- ACADEMIA JUVENIL DE LETRAS DE RIB. PRETO
- EX-MEMBRO DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA (ÁREA LITERATURA)
- MEMBRO DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA (ÁREA FOTOGRAFIA).
- MEMBRO CORRESP. DA ACIL- ACADEMIA ITAPERUNENSE DE LETRAS
- DIRETOR DO GRUPO AMIGOS DA FOTOGRAFIA

## **APRESENTAÇÃO**

**Poesia** é água-viva no mar das produções literárias.

**Poesia** é bola de cristal, é vidro vivo , cuja forma e transparência excitam , convidam à leitura , e que apesar de ocupar pequeno espaço no papel, costuma escravizar e marcar com fogo, pelo resto da vida , o espírito daqueles que por ela se deixam envolver.

**Poesia** é energia natural cativa , é momento de indagação e reflexão sobre os mistérios e belezas da vida.

**Poesia** é forma de poder transmitir a cada um dos leitores toda a força vital positiva do autor através da **palavra** .

Editar um livro de poesias é uma forma de torná-las águas-mortas ou não.

## ÁGUA - VIVA

A água-viva nas mãos  
é bola de cristal ,  
é gota de silicone ,  
é um instante de hesitação  
entre queimar-se ou não .

A água-viva nas mãos  
é vidro vivo ,  
é energia natural cativa ,  
é um momento de indagação  
entre estar viva ou não .

A água-viva nas mãos  
é forma de poder ,  
é força vital positiva ,  
é apogeu de decisão  
entre torná-la água-morta ou não .

## **AGORA**

Uma lua distraída  
insiste em esquecer a aurora  
e permanece após amanhecer ,  
desconhecendo a hora .

Uma lua teimosa  
insiste em esquecer o dia  
e nasce luminosa  
antes do crepúsculo  
do dia que se demora .

A vida  
insiste em esquecer a morte  
e teimosa , distraída ,  
atira-se suicida  
para o nada do céu afora  
e perde a hora  
única de ser vivida :  
que é agora .

## **AMORES**

O amor tem que ser sério,  
quente,  
bonito,  
cheio de mistério  
e infinito,  
como diz Vinícius.  
Tem que ser sem vícios,  
sem medo,  
sem mentiras,  
sem as tiras da censura  
e pura entrega.

O amor tem que ter esfrega,  
bem brega,  
com flores,  
jantares,  
cartões melados de beijos  
e desejos todos satisfeitos.  
Tem que ser perfeito,  
tem que ser necessário,  
sem horário,  
sem entrementes  
mas nunca exclusivo,  
para não dar motivo  
a amores contingentes.

## **ARQUITETURA**

O ninho , o casco  
e a concha .  
O cupim , a cova  
e o Templo .  
A casa com teto ,  
o feto no útero .  
E o Grande Arquiteto  
morando no Universo .

A caverna , a colméia  
e o casulo .  
O ovo , a alma  
e o corpo .  
A caverna sem luz ,  
a cruz sem Cristo .  
E o Grande Arquiteto  
morando no Universo .

O beco , o túmulo  
e a favela .  
A ponte , o cortiço  
e o barraco .  
O tronco sem seiva  
e o sangue sem veia .  
E o Grande Arquiteto  
morando no Universo ?



## ATAÚDE DE NATAL

Primeiro o ponteiro dourado  
o último a ter sido colocado  
num ritual  
anual e fantástico.  
Como dias retirados de uma vida,  
galho por galho  
o verde plástico recobre a mesa  
pontilhado de esferas  
metálicas e coloridas.

A seguir o tronco  
parte-se em pedaços  
desencaixados entre si  
e do pé,  
o primeiro a ter sido montado.

Por fim um caixote  
ataúde de papelão,  
acolhe peça por peça  
os brilhos, fios, luzes  
que compuseram por dias  
os momentos mágicos  
de sonho, esperanças e alegrias,  
de um símbolo místico tradicional:  
Uma Árvore de Natal!!!

## **BELISCO**

Belisco um pedaço  
da porção de calabresa  
e surpresa...  
Vislumbro a solidão  
do gesto.  
Não há no mundo  
outro bar idêntico àquele,  
não há outra porção  
idêntica àquela.  
Não há outro eu  
em todo o universo  
beliscando aquele pedaço,  
naquele momento,  
naquele lugar.  
Nem mesmo eu  
posso repetir o ato,  
único na existência  
do Cosmos.

Entorpecido  
suspendo o próximo gesto no ar  
que de tão aparentemente simples,  
de tão surpreendentemente comum,  
voltará com certeza,  
após o laivo de lucidez,  
a passar desapercibido,  
como a vida.

## **BUSCANDO**

Buscamos entender a vida  
e seus caminhos.  
Buscamos compreender a morte  
e seus mistérios.  
Buscamos conhecer Deus  
e seus desígnios.

Quando buscamos,  
usamos a razão  
e esquecemos a fé.  
Quando acendemos a luz  
apagamos as estrelas.

## **CLIC CLAC**

Clic clac .  
Na foto inerte do jornal ,  
a morte  
da vida enquanto viva .

Cilc clac .  
A foto lembra no jornal ,  
a vida  
da inexorável morte ocorrida .

Paradoxal .  
Entre um clic e um clac  
a transitoriedade cruel da vida .  
A pós o mesmo clic clac  
a eternidade no papel incutida .

## **COMPANHEIRO**

Com passos vacilantes  
abandono as águas.  
Com olhos tristes  
admiro as últimas gaivotas.

E o mar me acompanha  
na saída.

Com ouvidos atentos  
ouço as derradeiras ondas espumantes.  
Com a pele sensível  
piso a areia quente e macia.

E o mar me acompanha  
na saída.

Com a boca amarga  
afasto-me da serra.  
Com o coração angustiado  
deixo o litoral.

Mas o mar não me acompanha  
na despedida.

## EMAÚS

O botão buscando a flor .  
O animal na selva  
e a relva embebida em frio orvalho .  
O amor e paixão do amante  
e o elegante desfilando do rio .  
Em vão  
tudo insinua a fração do pão .

O sol procurando ardente  
a lua frígida crescente  
que o vento quente desnuda .  
O mar tranquilo , quase impotente ,  
e a praia virgem .  
Em vão  
tudo lembra a fração do pão .

O sorriso maroto da criança .  
O olhar enigmático do idoso  
e o feitiço da cigana .  
A energia vital do jovem  
e a dor da solidão do indigente .  
Em vão  
tudo é a fração do pão .

A vida e a crucificação .  
A ressurreição após a morte  
e o túmulo vazio .  
As palavras dos Profetas  
e o caminho de Emaús .  
Tudo em vão .  
Para insensatos e lentos de coração  
não é suficiente a fração do pão .

## **ENCENAÇÃO**

As máscaras infernais ,  
que a face humana revestem ,  
são sempre mais perfeitas ,  
mais afeitas ao engodo ,  
ao engano ,  
ao profano intuito de iludir .

Confundem-se com os próprios rostos  
no ato contínuo de existir  
e marcam indelevelmente  
a alma dos outros rostos ,  
na encenação  
cós mica e trágica  
do jogo anticristão de mentir .

## ENCONTRADO

Perambulava  
sempre só  
cego extraviado em velas  
iluminadas pela escuridão  
da noite ,  
digno de pena e dó .

Perambulava  
como ele só ,  
barco desaparecido entre velas  
cercado pela multidão  
do dia ,  
signo do nada , pó .

Vagava ,  
na garganta um nó ,  
alma negra entre belas ,  
dispersa na imensidão ,  
de alguém sumido  
que sempre só na vida  
foi encontrado  
e atingido por uma bala perdida .



## **ESPADA**

Uma espada flamejante  
rasga as ondas,  
dilacera o mar,  
na manhã da Enseada  
no Guarujá.

Uma espada flamejante  
invade a areia,  
atinge a praia,  
no alvorecer do dia  
no Guarujá.

Uma espada flamejante,  
é cabeça-de- praia do dia,  
é o reflexo do sol na água,  
iniciando o verão  
no Guarujá.

## **ESPONSAIS**

Transitória  
a flor de maracujá  
espera.

Antera à mostra,  
no ápice de rígidos estames  
esconde o pólen,  
distante longos milímetros  
do gineceu.

Transitando  
a mamangaba  
não espera.

Como fera acaba em segundos  
mergulhada no cálice  
e na abóbada do perianto,  
onde realiza os sponsais  
sem ais.

Transcendente  
a natureza espera.  
Mera rotina continua  
e atua como mão de Deus  
no ato da criação do fruto.

Num único minuto,  
página capitular de um gênese,  
composto em versos de abelha social  
no ato puramente erótico de dançar.

## **FÉRETRO**

Primeiro o assédio das gaivotas  
até próximo do litoral .  
Depois o pessoal da praia ,  
em desordenada e alegre procissão  
seguindo o féretro  
de cações e tubarões ,  
corvinas e redondos ,  
salteiras e martelos  
corroídos por sirís .

O burburinho é forte  
e o corte das barrigadas  
atrai com seus odores varejeiras  
para as víceras , escamas ,  
sangue e suor  
dos pescadores .  
A barraca é referência  
por instante apenas .

Enfim o Paraná descansa .  
No colo a rede enfeitada de conchas .  
O ronco das ondas no ar .  
O último couro  
é arrancado do tubarão .  
Silenciam facas e facão .  
E João pescador desaparece  
na Avenida do Mar .

## **FOGO**

Suas dúvidas  
jogue no fogo .  
Seus medos  
jogue no fogo .  
Jogue no fogo  
tudo que deprime  
e incomoda .  
E o fogo tornará em cinzas  
o que era real .

E sonhe , veleje tranquilamente  
no irreal que liberta .  
Iluminado , enfim veja .  
Com as portas abertas  
penetre o céu ,  
siga no Cósmico  
e seja .

## **FORMA DE AMAR**

De guarda-sol em guarda-sol,  
de quiosque em quiosque,  
qual borboleta em um bosque  
uma figura sem par.

Não é a florista de Chaplin,  
nem é “La Violetera “  
mas enfeitiça como tais  
no ritual de mil véus.

Envolta em lenços macios  
sereia-mulher aquarela  
vai banhando-se ao sol  
causando inveja ao mar.

Esvoaça, pousa e decola  
em cada ponto da praia  
enfeitando a Enseada  
qual fada de infindos céus.

E nesta dança fascinante  
a maior vendedora do mundo  
vende cangas, vende sonhos :  
É sua forma de amar.

## **FORMAS**

As formas na areia  
após passagem das ondas  
são versos de Anchieta ,  
rimando com espumas  
e temperados com sal  
do mar .

As formas na areia  
deixadas pelas ondas  
são traços , formas retas ,  
arredondadas ou inigualáveis  
do universo secreto  
do mar .

As formas na areia  
deixadas pelo mar  
são escritas discretas  
mas poemas épicos ,  
forma divina , do Deus poeta ,  
de amar .

## **KOKURA**

Reclamo de nuvens negras  
que pairam sobre minha vida.  
Cúmulos de angústia.  
Tempestade de tensões.  
Meu Deus  
que tortura!  
Meu mal é cega loucura.

Reclamo do véu nublado  
que ronda o meu destino.  
Manto de incertezas.  
Tormenta e desilusões.  
Meu Deus  
que amargura!  
É um mal que não tem cura.

Reclamo em pleno agosto  
sem gosto de olhar meu céu.  
Na distante Nagasaki  
clarão revela a dor...  
Meu Deus  
esperança pura !!!  
Mau tempo salvou Kokura.

## **LOUVOR**

Louvado seja o Senhor  
se estou só ou acompanhado ,  
na tristeza , alegria ,  
na labuta , desempregado ,  
na tormenta ou calma .

Louvado seja o Senhor  
se estou alegre ou magoado ,  
seja de noite ou de dia ,  
se estou em paz , atormentado ,  
na prisão ou pradaria .

Louvado seja o Senhor  
no deserto ou mar gelado ,  
a toda hora e todo dia ,  
com saúde , hospitalizado ,  
na pobreza ou mordomia .

Louvado seja o Senhor  
que está onde tenho estado ,  
ouvindo sempre meu louvor  
transfigurado em poesia .



## **MAIS UM**

Passou o Natal.  
Na boca o gosto de saco  
vazio do Papai Noel:  
Um misto de nada e fel.

Na mesa  
o resto da festa.  
Leitão é sorriso cruel.  
O olhar busca em vão  
as renas do Noel:  
Bolhas de sabão.

Passou Natal.  
Fantasias de um povo.  
Vazias meias dependuradas,  
restos de rabanadas,  
migalhas de alegrias...  
Espera de um Ano Novo !!!

## **MARIANA**

Mar e Ana.  
Mais Ana que mar,  
pouco mar para Ana.  
Mar de Ana,  
Ana do mar  
e de amar.  
Praia interiorana,  
cabelos ondas a arrebentar.

Mar e Ana,  
Ana mãe de Maria,  
lemanjá mãe do mar.  
Mar e céu  
no céu do mar  
do seu olhar calma-ria.  
Um mar de estrelas  
de estrelas-do-mar.

Mar e Ana.  
Ana e mar.  
Só mar.  
Só Ana  
e um poema a registrar  
o impacto de um nome  
que fez-me sonhar...  
Mariana !!!

## **NATAL CÓSMICO**

Mordi o negro da noite  
e pelos cantos da boca  
escorreram gotas de estrelas,  
que enxuguei com a lua .

Sorvi o lácteo gole  
do suco de mil constelações,  
e sobraram restos de cometas :  
brindei o novo dia .

Renasci gêmeo do sol  
e deixei-me batizar pela névoa  
ungida pela brisa .  
Ouvi os sinos de um Natal Cósmico .

## OBJETO

Doar objeto de uso pessoal  
é forma de morrer.  
São , ser imolado.  
É deixar parte de nós  
em cada peça,  
em cada parte,  
em cada abraço.

Doar objeto de uso pessoal  
é forma de renascer.  
Não ter passado.  
É deixar ontem de nós  
em cada despedida,  
em cada adeus,  
a cada passo.

É paradoxo.

## ÓRFÃO

Não sei o ato.  
Não sei a trama.  
Não sei o tema.  
Desconheço o texto,  
o cenário de fundo,  
a fala.  
Eu desconheço o contexto do mundo.

Não sei o título.  
Não sei o prólogo.  
Não sei a síntese.  
Desconheço o fim,  
a iluminação,  
o palco.  
Eu desconheço a letra da canção.

Desejo o teatro.  
Desejo a direção.  
Desejo o patrocínio.  
Quero a produção,  
a trama verdadeira,  
todos holofotes e cores.  
Eu quero a história inteira.

## PAINEIRA

Nas manhãs de outono  
a paineira verde e rosa  
parece que "in eterno"  
chora pétalas  
com medo do inverno  
que se aproxima.

Nas manhãs do inverno  
a paineira nua e branca  
com aspecto moderno  
cobre-se de algodão  
e o espectro terno  
aguarda a primavera.

Nas manhãs de primavera  
a paineira nova e verde  
renasce e viça,  
veste-se de gala  
e recomeça a campal missa  
de ação de graças pela vida.

Nas manhãs de verão  
a paineira cala  
exala paz  
transporta-me no tempo  
ocupa todo o espaço  
e acompanha minha solidão.

## **PASSAGEM NO MAR**

No alto  
veludo denso e negro  
cravejado de estrelas  
do céu.  
E Deus  
em algum lugar  
do firmamento  
renascido no Natal  
amava.

No mar  
manto agitado e frio  
bordado pelas espumas  
das ondas.  
E Iemanjá  
em algum lugar  
do oceano  
renascida no Ano Novo  
escutava.

Na praia  
tapete alvo e macio  
iluminado por velas  
dos homens.  
E eu  
naquele lugar  
do Guarujá  
renascido em Cristo  
exultava.

## **PAVIO**

Eu sou o pavio  
da vela de minha vida  
que se deixa queimar nas paixões  
e sofre a ação seguida  
do tempo .

Eu sou o pavio  
da vela de minha existência  
que se deixa queimar em azul  
e perde a consciência  
do espaço .

Eu sou o pavio  
da vela que se esvai  
consumindo matéria e fazendo luz  
da cor invisível que sai  
do Cósmico .

Eu sou o pavio .  
Eu sou a luz dual .  
Eu sou o meio que conduz ,  
da matéria ao espiritual ,  
em constante desafio .



## **PEGADAS NA AREIA**

Minhas pegadas na areia  
as ondas apagam  
lambendo meus pés.

Suas pegadas na areia  
as ondas apagam  
lambendo seus pés.

Nossas pegadas na areia  
as ondas apagam  
seguindo nossos passos.

Nossas pegadas na vida  
os tempos apagam,  
abrindo espaços  
aos meus pés,  
que lambem os seus  
em novos passos.

## **PENSAMENTO**

Estou vivendo  
o meu último tempo .  
Meu momento  
é agora que sou .  
Não sei quando  
deixarei de ser ,  
mas serei ,  
a cada momento ,  
tudo o que desejei ser ...  
Mesmo que só  
em pensamento .

## **PRIMEIRO MAR**

Primeiro o sonho  
da noite sem dormir .  
Depois a madrugada ,  
a viagem ,  
a serra .

A Terra é oceano  
na cabeça adolescente .  
A praia imensa ,  
a areia quente ,  
as ondas com sabor de sal  
sairam da televisão  
para o contexto de uma nova história  
da vida real .

Pela primeira vez ,  
o jovem de calção vermelho  
e boné azul ,  
confundiu ser com sonhar ,  
agarrado ao isopor da prancha ,  
no calor do abraço ,  
sob a luz do sol ,  
num romance eterno  
do menino e o mar

## RESSONANTE

De tanto renascer  
já vi muitos mortos,  
já vi muitos vivos.  
Os mortos cativos nas tumbas  
e os vivos mortos de dores.

De tanto renascer  
retumba som do passado  
no silêncio do futuro.  
E eu aqui ressonante,  
no presente,  
sempre no limiar  
entre ser e não ser,  
fechei questão.

Com a sorte lançada,  
ouço choro,  
ouço risadas  
de cativos do mistério  
das palhaçadas da vida:  
Um circo no cemitério !...

## **RETORNO**

O mar espera  
para acolher-me em seu colo  
de paz e mansidão.

Meu coração revolto em ondas  
não vê a hora de mergulhar,  
de deixar por alguns momentos  
penetrar a energia vital,  
no corpo e n'alma,  
através do cordão umbilical  
de praias do litoral,  
rompido um dia pela Serra do Mar.  
É um retorno ao seio  
sem o receio de abortar.

## RIO

Como as águas do rio  
passarei.  
Estou no futuro  
em busca do passado  
que virá.

Como as águas do rio  
passei.  
Fui para o passado  
fugindo do futuro  
que se foi.

Como as águas do rio  
ficarei.  
Estarei onipresente  
encarando a metáfora de Deus  
que sou.

## SELOS

O melhor momento do ir  
é o momento ainda grávido  
do voltar .

No partir do selo da vida ,  
parte-se o da morte  
e vice-versa .  
Dança controversa do retornar .

Desprendemo-nos constantemente ,  
como fruto das árvores ,  
de nossas temporárias moradas .  
Eterna interface entre ir e ficar .

Não somos sacerdotes nazireus  
pois sempre estaremos juntos  
dos cadáveres do que fomos ,  
dos nossos outros eus ,  
de onde ficamos ,  
de onde moramos ,  
de onde visitamos ,  
dos que amamos  
e não veremos mais .

Somos imortais ,  
reis do universo  
sem o sermos em nós .  
Dolorosa corôa de espinhos  
que levamos sem o saber ,  
com ou sem alegria ,  
vislumbrando a eternidade  
pela frincha de uma porta .

Mas não importa .  
Transitamos conduzidos pelos sonhos  
e pela poesia .

## **SEMPRE**

Não existem manhãs iguais.  
Sempre algo é diferente,  
é novo.  
Uma nuvem, um pássaro.  
Uma história , um povo.

Não existem manhãs iguais.  
Sempre algo é diferente,  
é belo.  
Uma pessoa, um cão.  
Uma guerra, um flagelo.

Não existem manhãs iguais.  
Sempre algo é diferente,  
é bom.  
Uma canção, um fato.  
Uma esperança , um dom.

Não existem manhãs iguais.  
Sempre algo é diferente,  
é semente.  
Uma caneta, um papel em branco.  
Uma trova, um repente.  
Mas se não mudam as manhãs,  
muda alguém dentro da gente.



## **SINAL**

Na dificuldade ,  
sem norte ,  
pedi com ansiedade  
por luz ,  
pedi um sinal  
na solidão da cidade .

Veio o vento em rajadas .  
Vieram pesadas  
as nuvens do oeste .  
Olhei para o céu  
e louvei ao Senhor  
no leste .  
E como por encanto  
abriu-se uma fresta no alto ,  
e por ela , eu no asfalto,  
olhos voltados para o sul,  
presenciei a festa  
sempre ali presente  
de um céu azul .

## **TATUAGEM**

A tatuagem no braço  
é um desabraço  
às normas ,  
às leis ,  
aos estatutos  
e convenções .

A tatuagem no braço  
é um espaço  
para os sonhos ,  
para os desejos ,  
para os frutos  
e imaginações .

A tatuagem no braço  
está a um passo  
dos desafios ,  
das ofensas ,  
dos confrontos  
e incompreensões .

A tatuagem no braço  
é um abraço  
na liberdade ,  
na autenticidade ,  
nas mentes livres  
e nos corações .

## **TEMPOVÍRUS**

Vírus emergentes  
deixando as florestas  
e assustando a gente.  
Marburg, Ebola, Sabiá  
e quem poderá imaginar  
qual o próximo que virá ?

Vírus insistentes  
deixando animais,  
dizimando gente.  
HIV, Machupo, Lassa.  
Não adianta vacinar  
doença , dor e desgraça.

Vírus combatentes  
da natureza radical  
matando a gente.  
Hantavírus, Dengue, Guanarito.  
Até quando poderemos suportar  
a febre, e o olhar sangrento , aflito !!!

Vírus indecente  
é o próprio tempo  
envelhecendo a gente.  
Ódios, desamores, decepções,  
horrores da vida a devastar  
esperanças, sonhos e ilusões...